



REVISTA DE HISTÓRIA

TEMA: SOCIEDADE E CULTURA INDÍGENA

OS FILHOS DA TERRA: UM CHAMADO ANCESTRAL



**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROF. MAURÍCIO HAMOY**

**DIRETOR: DANIEL MENEZES BENTES**

**VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO: JOSÉ GUILHERME COUTO SARRAZIN**

**VICE-DIRETORA PEDAGÓGICO: MARIA GRACILDA DE A. SILVA BERNARDO**

**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA GERAL**

**PROFESSOR: MARCIO RUBENS DA SILVA GOMES**

**TURMA: 203 MANHÃ / 2024**

**Óbidos - Pará**

# OS FILHOS DA TERRA: UM CHAMADO ANCESTRAL

## Editorial

A Revista de História sobre o Tema Geral Sociedade e Cultura Indígena, apresenta um conto indígena denominado “Os Filhos da Terra: Um chamado ancestral”. As mudanças climáticas são temas muito debatidos atualmente, isso será discutido de forma lúdica através deste gênero textual.

Os filhos da Terra é um assunto sobre os povos indígenas. Eles são considerados conhecedores e protetores da Natureza. Existe uma conexão entre a espécie humana e todos os outros seres vivos, mas os nativos demonstram maior percepção em relação às mudanças externas, conhecem os encantados, que são espíritos protetores da floresta.

A mata é um território indígena e tudo que acontece nela afeta diretamente a existência da humanidade. Dentre os personagens, temos o Pajé que é uma pessoa sábia, curandeiro, conselheiro, faz previsões futuras e conhece os segredos da ancestralidade. Já as mulheres indígenas são protagonistas na maioria dos contos, são guerreiras e estão sempre prontas a defender seu povo, além disso, elas cuidam da aldeia, pois conhecem as plantas medicinais e ajudam na produção de alimentos. Neste conto, a figura masculina aparece como coadjuvante.

Na Amazônia, existem dois tipos de períodos, cheia e seca. Com as mudanças climáticas, o período da cheia diminuiu e o período da seca prolongado, onde os rios ficam com temperaturas mais elevadas e desaparecem muitas espécies de fauna desses lugares.

O desmatamento provoca o assoreamento dos rios e a erosão do solo, conseqüentemente muitas nascentes secam e o volume dos cursos de água diminui.

A floresta é devastada e quem ouve sua voz são os parentes indígenas, sensíveis ao canto dos pássaros e das guaribas. O aumento das queimadas, o garimpo ilegal e a destruição dos territórios indígenas contribuem para poluição do ar, do solo e da água, causando mudanças nos ciclos biogeoquímicos.

Com tudo isso, a biodiversidade também fica comprometida, ocorrendo escassez de alimentos e aparecimento de inúmeras doenças na população, afetando principalmente idosos e crianças.

Um chamado ancestral é um alerta de que ainda há tempo de cuidar da floresta amazônica, lugar sagrado para os indígenas e fundamental para existência das futuras gerações. Tenha ótima leitura!

Lucia Virgínia Santos Sardinha  
Bióloga  
Especialista em Práticas Integrativas  
e Complementares de Saúde

**N**as profundezas da Amazônia, entre rios e montanhas, a tribo Aramã vive em harmonia com a floresta há muitas gerações. No entanto, a chegada de um mal que ameaça essa conexão sagrada força os guerreiros da tribo a enfrentar não só inimigos humanos, mas também forças espirituais e dilemas internos. A luta pela preservação da terra, da cultura e da vida selvagem está no centro desta narrativa sobre coragem, sacrifício e ancestralidade.

### ○ Chamado da Floresta

**N**a aldeia dos Aramã. O pajé, velho e sábio, está ajoelhado diante de uma fogueira. Ele canta em uma língua antiga, cercado pelos guerreiros e líderes da tribo. Os rostos estão sombrios, e o ar pesa com a sensação de perigo. Sentada ao lado do pajé, Aymã: a jovem caçadora, observa com atenção. Ela tem olhos de águia e uma postura imponente, apesar de sua juventude.



**Pajé Kauê:** Os espíritos da terra estão inquietos. Os ventos trazem o cheiro da morte, e as árvores sussurram segredos sombrios. A floresta não é mais segura.

**Aymã:** Grande Kauê, o que os espíritos nos dizem? Há algo que possamos fazer?

**Pajé Kauê:** Os espíritos falam de um mal antigo. Um mal que dormia nas profundezas da terra e agora desperta. Nós, filhos da floresta, devemos agir antes que seja tarde.

**A**o fundo, ouve-se o som distante de tambores. Uma figura entra no círculo de luz. É Kaapor, o jovem guerreiro, irmão de Aymã, com feições marcadas pela dureza das batalhas, mas com o olhar gentil.

**Kaapor:** Aymã, temos problemas. Estranhos foram vistos perto do rio. Eles cortam as árvores e preparam o terreno como se não houvesse amanhã. Não respeitam nossos sinais, e não ouvem as advertências dos mais velhos.

**Aymã:** Os brancos estão invadindo de novo?

**Kaapor:** Estão chegando cada vez mais perto. Desta vez, parecem determinados a nos expulsar de nossas terras.

**Pajé Kauê:** Não é apenas a ganância dos brancos. Algo maior está em movimento. Eles são apenas um sintoma de uma doença mais profunda. Aymã, Kaapor, chegou a hora de vocês seguirem a trilha dos espíritos e encontrarem a raiz desse mal.

**Aymã:** Estamos prontos, pajé. Faremos o que for necessário.

### **A Jornada pelo Rio da Alma**

**A**ymã e Kaapor partem em uma canoa, navegando pelo rio que corta a floresta. A lua cheia reflete nas águas, iluminando o caminho. Ambos estão em silêncio, sabendo que o destino de sua tribo depende da missão que agora assumem. O ambiente ao redor parece misterioso e cheio de sinais do mundo espiritual.

**Aymã:** O que você acha que encontraremos, irmão?

**Kaapor:** Não sei. Mas sinto que este não é um inimigo comum. Os sinais estão por toda parte. As árvores morrendo, os animais agitados... o espírito da floresta está sofrendo.

De repente, a canoa é cercada por uma névoa densa. Aymã puxa seu arco, alerta.

**Kaapor:** Cuidado! Algo está vindo.

Uma sombra emerge das águas escuras do rio. É Ibyara, o espírito protetor da tribo, com sua pele de escamas reluzentes e olhos que brilham como esmeraldas. Ele fala com uma voz profunda que reverbera no coração de ambos.

**Ibyara:** Filhos da terra, por que cruzam o caminho dos espíritos?

**Aymã:** Grande Ibyara, buscamos respostas. Nossa terra está morrendo. Os homens brancos invadem, e sentimos um mal mais antigo despertando.

**Ibyara:** Vocês sentiram corretamente. O mal que assola a floresta não vem dos brancos. Eles são apenas peões de uma força muito mais sombria. Um espírito corrompido pelos próprios ancestrais agora busca vingança.





**Kaapor:** Um espírito corrompido? Como podemos detê-lo?

**Ibyara:** Devem ir ao Coração da Terra, onde as raízes da floresta encontram o subsolo profundo. Lá, o espírito descansa. Apenas o sangue dos escolhidos pode restaurar o equilíbrio. Mas cuidado... O preço a pagar é alto.

**Aymã** e Kaapor trocam um olhar silencioso, cientes da gravidade do que está por vir.

**Aymã:** Faremos o que for preciso.

### ○ Encontro com o Espírito Corrompido

**Aymã** e Kaapor chegam ao Coração da Terra, um grande buraco no meio da floresta, cercado por raízes gigantescas. Ao descerem pelo túnel natural, encontram uma caverna iluminada por uma luz verde sinistra. No centro, uma figura espectral está de pé — uma mistura de humano e fera, com olhos vermelhos e uma aura de puro mal.

**Espírito Corrompido (Tamué):** Vocês finalmente chegaram. Os filhos da terra, enviados para morrer.

**Aymã:** Não viemos para morrer. Viemos para restaurar o que é sagrado.

**Tamué:** Sagrado? Os seus ancestrais me abandonaram, me deixaram para apodrecer na escuridão. Agora, eu sou a vingança da terra. Nada pode me deter.

**Kapor:** A floresta ainda respira. Enquanto houver filhos da terra, você não vencerá.

**Tamué:** Vocês não entendem... eu sou a própria dor da terra!



**Aymã** fecha os olhos por um momento, buscando a conexão com os espíritos ancestrais. De repente, sua flecha começa a brilhar com uma luz dourada. Ela sabe que esta é a única chance.

**Aymã:** Mãe terra, guie meu tiro.

Ela dispara a flecha. O espírito de Tamué é atingido e grita, sua forma se desintegrando em poeira. A caverna começa a tremer. A luz verde desaparece, substituída por uma paz silenciosa. O equilíbrio é restaurado.

### O Retorno à Aldeia

**Aymã** e **Kapor** retornam à aldeia. O **Pajé Kauê** os aguarda, sentado à beira da fogueira, com um sorriso sereno.

**Pajé Kauê:** O equilíbrio foi restaurado. Vocês são os verdadeiros filhos da terra.

**Aymã:** Foi a força dos nossos ancestrais que nos guiou.

Os dois irmãos olhando para a floresta, agora mais viva e vibrante. Mas eles sabem que a luta pela preservação da cultura e da natureza nunca termina.

*FJM*



## ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

**DIAGRAMAÇÃO:** MARCIO RUBENS DA SILVA GOMES

**ILUSTRAÇÃO COM IA:** Evely Araújo e Cristyan Pinto

**ENREDO:** Antônio Marcos e Eduarda Chaves

**CAPA COM IA:** Evely Araújo e Cristyan Pinto

**PATROCÍNIO:** ALUNOS DA TURMA 203 MANHÃ, MAURÍCIO HAMOY, 2024.

**ALUNOS COLABORADORES**

ANA BEATRIZ FIGUEIRA LOPES  
ANDREY VIEIRA DE SOUZA LOPES  
ANTÔNIO MARCOS ALMEIDA DE AZEVEDO  
CRISTYAN JUAN DE AZEVEDO PINTO  
EDUARDA COELHO CHAVES  
EMELLY GABRIELY SILVA DE SOUZA  
EVELY ARAÚJO DE ARRUDA  
ISABELLE LOHANA SANTOS NUNES  
JANNIFER VASCONCELOS MOREIRA  
JOÃO CHAVES CORRÊA NETO  
JOÃO VITOR ROCHA DE AZEVEDO  
JOÃO VITOR VENÂNCIO DE VASCONCELOS  
LUIZ GUSTAVO ARAÚJO SANTA ROSA  
MAURO MIGUEL PAIVA GOMES  
PABLO ANDER DE CASTRO VENÂNCIO  
YASMIN SOARES PINTO